

Aula 3 - Internet: Filosofias de Projeto e Métricas de Desempenho

Diego Passos

Universidade Federal Fluminense

Redes de Computadores

Material adaptado a partir dos slides
originais de J.F Kurose and K.W. Ross.

Filosofias e Princípios de Projeto da Internet

Princípios e Filosofias: Motivação

- **Administração descentralizada:**
 - A Internet é, em princípio, um esforço coletivo.
 - Múltiplas entidades **colaboram** para um objetivo maior.
 - Interconexão entre elementos computacionais.
- Mas estas entidades possuem metodologias, objetivos individuais diferentes.
 - Algumas vezes conflitantes.
- Necessidade de **uniformização**.
 - Estabelecimento de princípios básicos seguidos por todos.

Heterogeneidade

- Por **projeto**, a Internet é heterogênea.
 - e.g., enlaces de tecnologias, capacidades diferentes.
 - e.g., ISPs com políticas diferentes.
 - e.g., dispositivos computacionais com arquiteturas diferentes.
- Consequências:
 - São necessários protocolos **comuns a todos os dispositivos**.
 - Uma suíte de protocolos da Internet.
 - Estes protocolos devem ser **flexíveis**.
 - i.e., não devem assumir muitas características da rede.

O Argumento Fim-a-Fim (I)

- Argumento apresentado por David Clark em 1981.
 - Chefe do desenvolvimento da arquitetura de protocolos na Internet entre 1981 e 1989.
- Guiou o desenvolvimento arquitetural da Internet.
 - Embora haja exceções.

Argumento Fim-a-Fim

Uma funcionalidade só pode ser implementada de forma **correta e completa** se isto for feito com o auxílio das aplicações executadas nas pontas do sistema de comunicação.

O Argumento Fim-a-Fim (II)

- Exemplo: transmissão de um arquivo entre dois computadores.
- Hipóteses:
 - Computadores interconectados por uma rede de comunicação.
 - Arquivo transmitido quebrado em uma série de pacotes.
 - Pacotes podem ser entregues pela rede com erros.
 - Pacotes podem ser completamente perdidos e descartados.
- Objetivo:
 - Garantir que arquivo chegue **íntegro** ao destinatário.

O Argumento Fim-a-Fim (III)

- Primeira abordagem: rede “garantirá” a integridade dos dados.
 - Todo roteador/host, ao receber um pacote por um enlace, verificará sua integridade.
 - Como?
 - Caso pacote não seja íntegro, roteador/host requisitará uma **retransmissão**.
 - A rede também garantirá que pacotes **não cheguem fora de ordem**.
- Pergunta: isto é suficiente?

O Argumento Fim-a-Fim (IV)

- Não, por uma série de motivos.
 - Quem garante que arquivo que saiu do host estava originalmente íntegro?
 - Quem garante que verificação de integridade dos pacotes não falhou?
 - Quem garante que as implementações dos roteadores/hosts estão corretas?
 - Em resumo: em última instância, receptor **ainda precisa verificar integridade**.
- Além disso, **é desejável que a rede faça este tipo de função?**
 - Adiciona complexidade.
 - Assume certas funcionalidades de **todos os roteadores intermediários**.
 - Mas a rede é heterogênea!
 - Tem **efeitos colaterais indesejados** para certas aplicações.

O Argumento Fim-a-Fim (V)

- **Alternativa:** deixar que sistemas finais lidem com o problema.
 - Façam as verificações.
 - Requistem retransmissões, se necessário.
 - A partir do *host* de origem!
- Vantagem:
 - Já que as pontas precisam da funcionalidade, esta é mantida **apenas lá**.
 - Não há redundância de implementações.

O Argumento Fim-a-Fim: Desempenho

- Nunca há vantagens em se implementar funcionalidades nas redes?
 - Pode haver, por conta de desempenho.
 - Exemplo: pode ser mais rápido retransmitir pacotes por um único enlace que em um caminho fim-a-fim.
 - Há exemplos destas **otimizações** na Internet.
- Mas como princípio geral, estas são evitadas.

O Argumento Fim-a-Fim: Analogias

- RISC vs. CISC.
 - Processador (rede) deve implementar um grande número de funcionalidades?
 - Ou apenas um subconjunto básico, suficiente?
 - Emulando instruções (funcionalidades) mais complexas em *software* (nos *hosts*).
- Navalha de Occam.
 - Princípio lógico que guia a escolha de explicações para fenômenos.
 - Se há múltiplas explicações plausíveis, opta-se pela mais simples.

O Argumento Fim-a-Fim: Inteligência nas Bordas

- Consequência direta: na Internet, procura-se manter a complexidade nas bordas.
 - “Inteligência nas bordas”.
 - “Núcleo simples”.
- Núcleo processa volume enorme de pacotes.
 - Mantê-lo simples, especializado, **rápido**.
 - Objetivo maior: **escalabilidade**.
- Volume de tráfego nas bordas é menor.
 - Processamentos mais complexos são mais viáveis.
 - Escalabilidade não é tão problemática.
- Oposição às redes telefônicas.
 - Núcleo complexo, bordas simples.

Princípio KISS

- KISS: *Keep It Simple, Stupid!*
- Princípio originado na Marinha Americana, na década de 1960.
 - Incorporado nas filosofias que guiam a Internet.

Princípio KISS

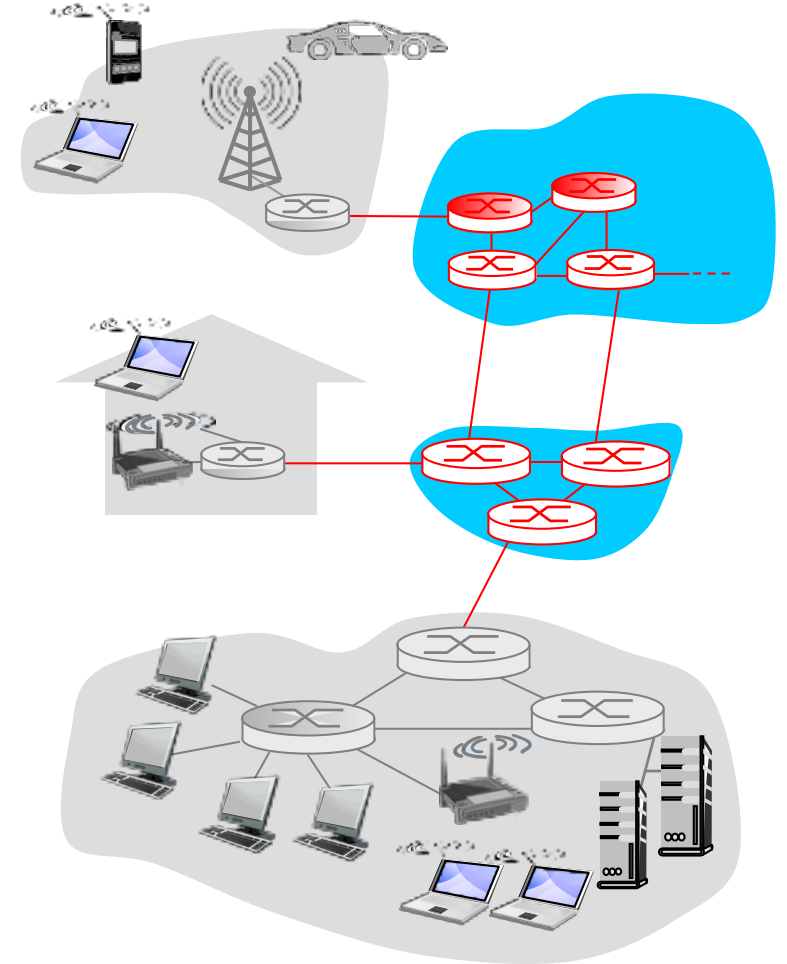
Sistemas funcionam melhor quando são mantidos simples. Logo, simplicidade deve ser um objetivo de projeto, evitando complexidades desnecessárias.

- Aplicado à Internet:
 - Protocolos “simples”.
 - Relativamente, falando.
 - Fáceis de implementar, depurar.
 - Relativamente, falando.

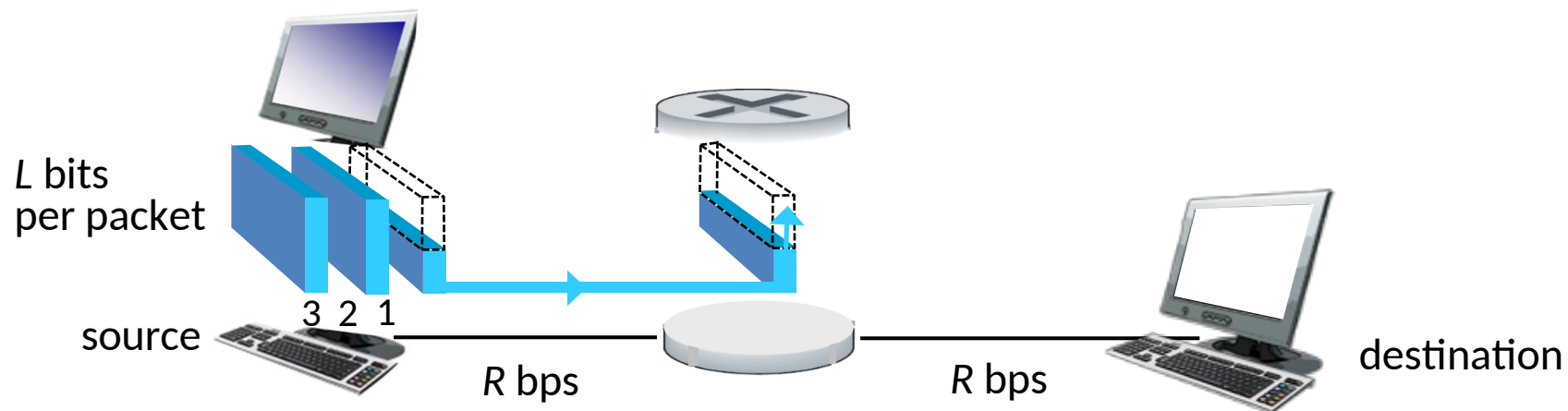
Comutação de Pacotes

Comutação de Pacotes: Conceitos Básicos

- Hosts quebram dados em **pacotes**.
 - Pacotes são a unidade fundamental de transferência.
- Pacotes são **encaminhados** por comutadores.
 - Passam por sequência de enlaces, formando um caminho ou **rota**.
- Sempre que pacote é transmitido por enlace, **transmissão utiliza toda a capacidade do enlace**.



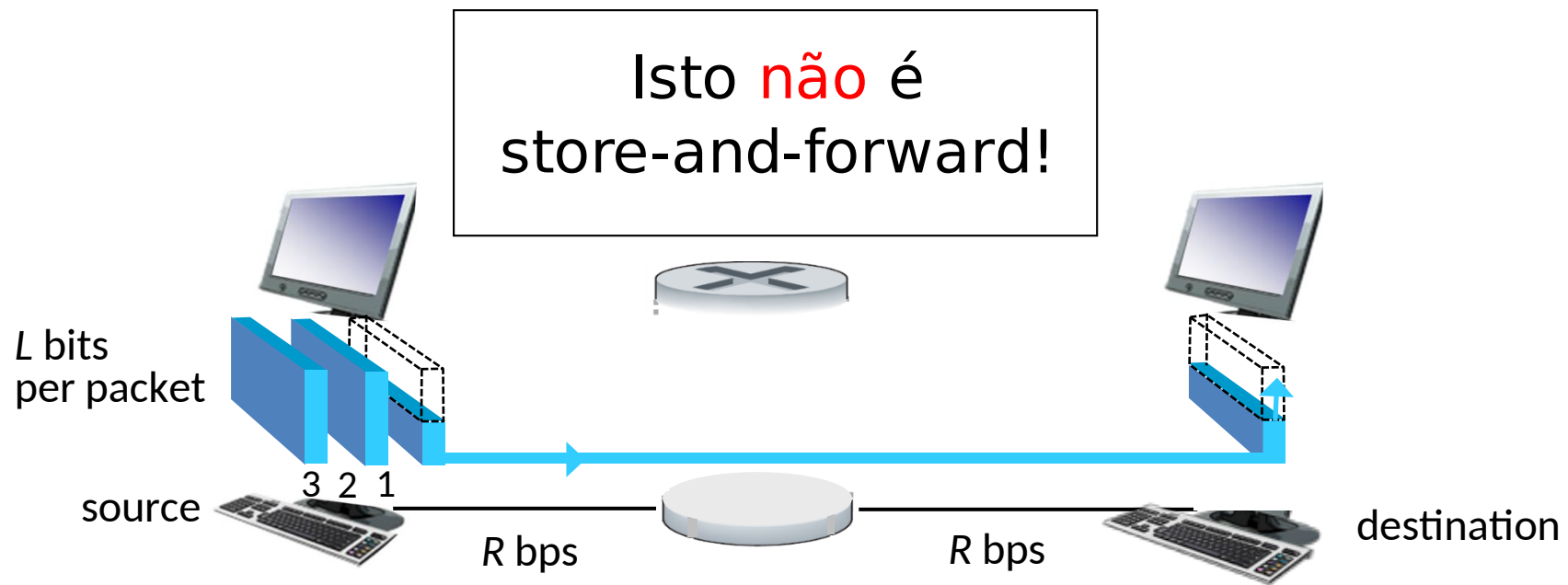
Comutação de Pacotes: *Store-and-Forward* (I)



- São necessários $\frac{L}{R}$ segundos para transmitir (“colocar no enlace”) pacote de L bits em enlace de capacidade R .
- **Store-and-Forward:** pacote precisa ser recebido por **completo** antes transmissão começar no próximo enlace.
 - Comutador recebe pacote **inteiro**, armazena em memória, processa, ...
- **Consequência:** tempo total até o destinatário é $\frac{2L}{R}$.
 - Ignorando tempo de propagação.
- Exemplo numérico:
 - $L = 4 \text{ MB}$.
 - $R = 2 \text{ Mb/s}$.
 - Tempo de transmissão por um enlace: 16 s.
 - Para transmissão **fim-a-fim**: 32 s.

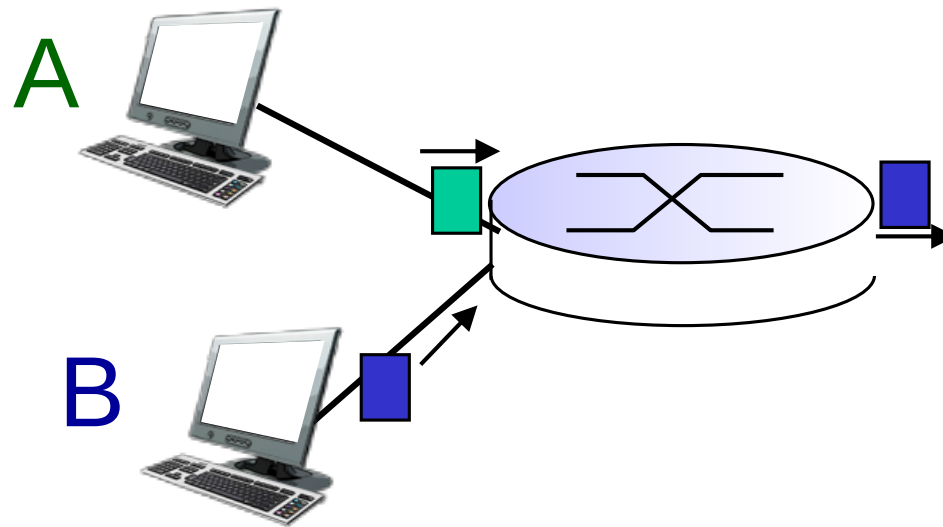
Comutação de Pacotes: *Store-and-Forward* (II)

- Contra-exemplo:

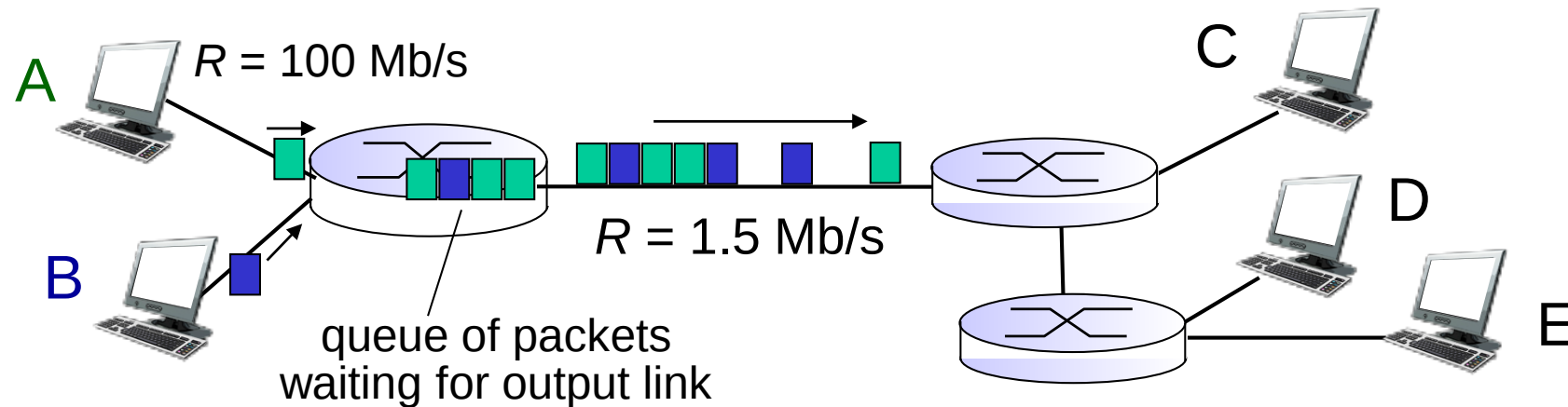


Comutação de Pacotes: *Store-and-Forward* (III)

- Por que comutador não pode transmitir logo que recebe primeiros bits?
- Por que esperar que o pacote chegue completamente?
- Alguns motivos:
 - Processamentos são necessários.
 - Encaminhamento, verificação de integridade, ...
 - Enlace de saída pode estar ocupado com outro pacote.
 - Pacote que chega pode ter que **esperar**.



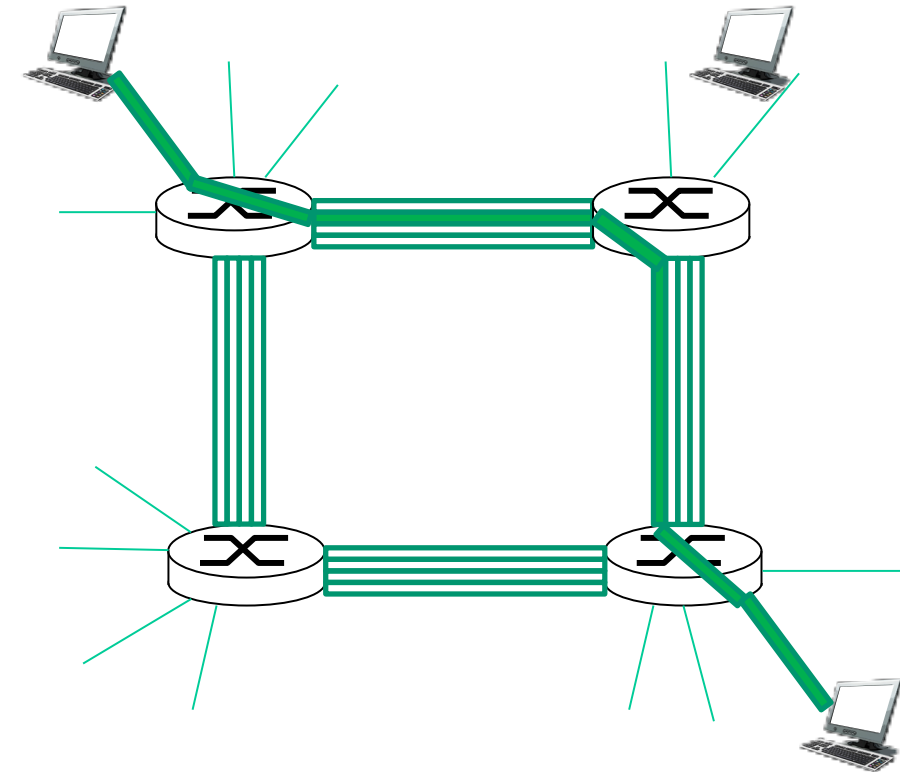
Comutação de Pacotes: Enfileiramento e Descartes



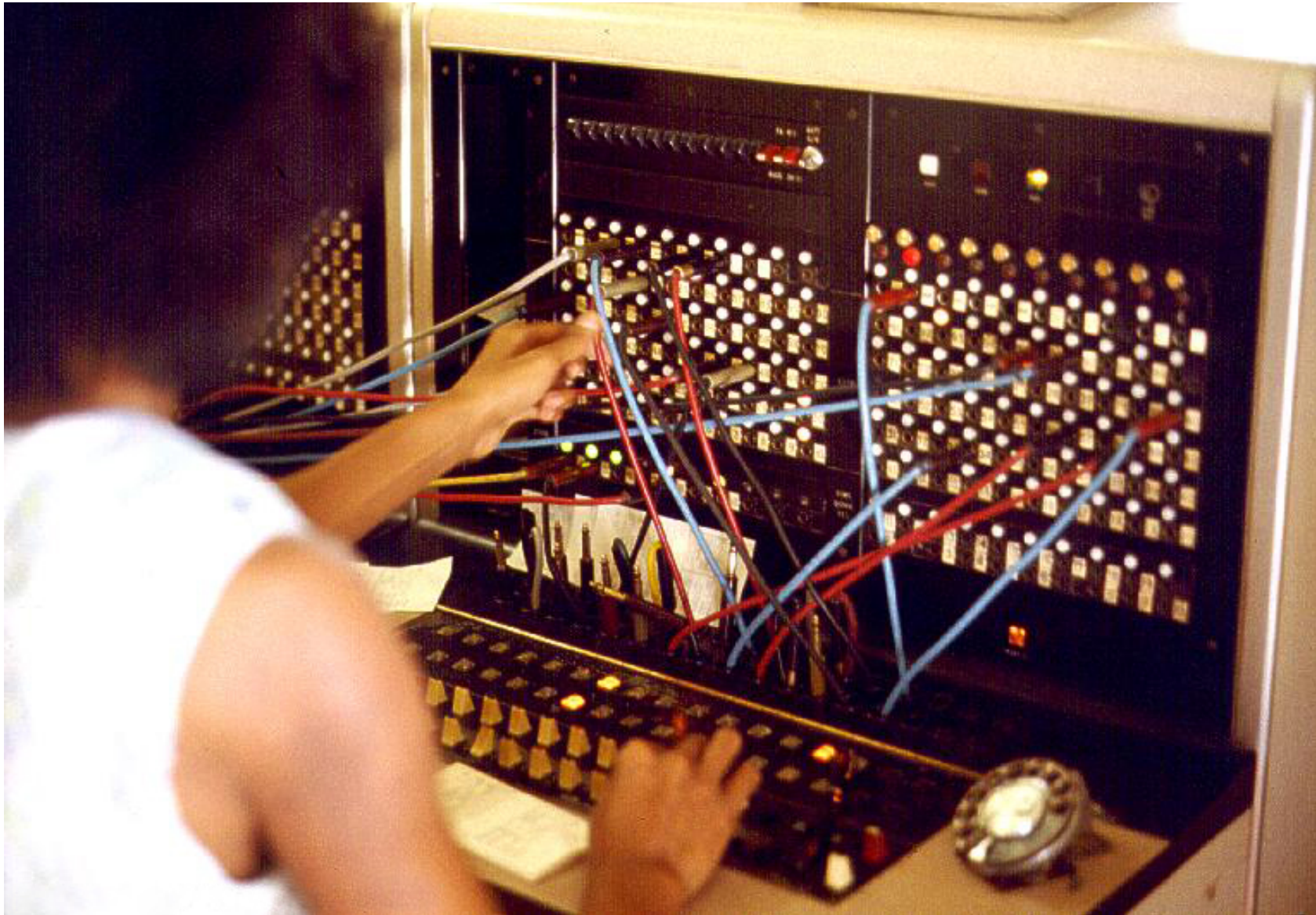
- **Enfileiramento:** pacotes são armazenados em uma **fila**.
- Aguardam oportunidade de transmissão.
- Se a **taxa de chegada** é maior que a capacidade de escoamento, fila tende a crescer.
- Mas o tamanho da fila é limitado (**Por que?**).
 - Quando a capacidade é excedida, pacotes são **descartados**.

Alternativa: Comutação de Circuitos (I)

- Recursos fim-a-fim são **alocados, reservados** para uma “chamada” entre origem e destino.
 - No exemplo, cada “enlace” contém 4 circuitos independentes.
 - Chamada segundo circuito do enlace de cima, primeiro circuito do enlace da direita.
 - Recursos são dedicados: uma vez alocados, ninguém mais os utiliza.
 - Desempenho de circuito, garantido.
 - Recursos ficam **ociosos** se não usados pela chamada.
 - Comumente utilizado em redes de telefonia.

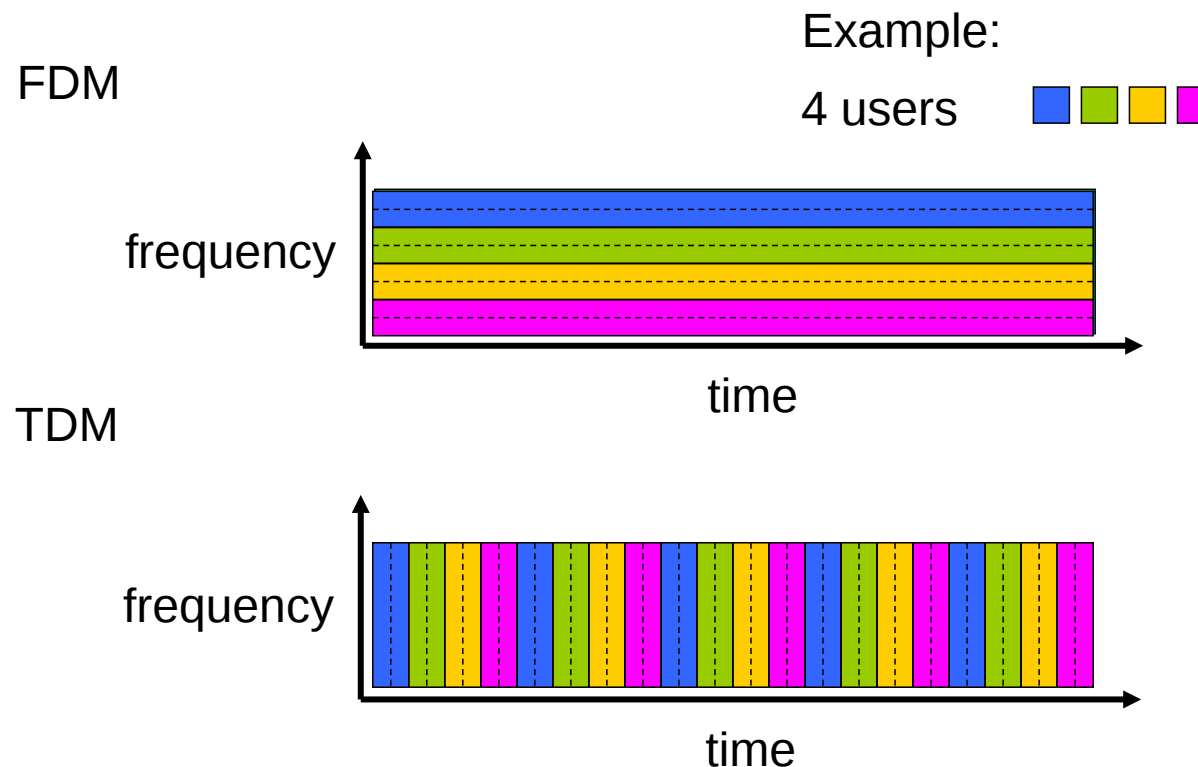


Alternativa: Comutação de Circuitos (II)



Comutação de Circuitos: Multiplexação

- Não necessariamente precisamos de circuitos fisicamente separados entre cada comutador.
- Chamadas podem ser **multiplexadas** em um mesmo meio físico.
- Dois exemplos comuns:
 - Multiplexação por Divisão no Tempo (TDM).
 - Multiplexação por Divisão na Frequência (FDM).

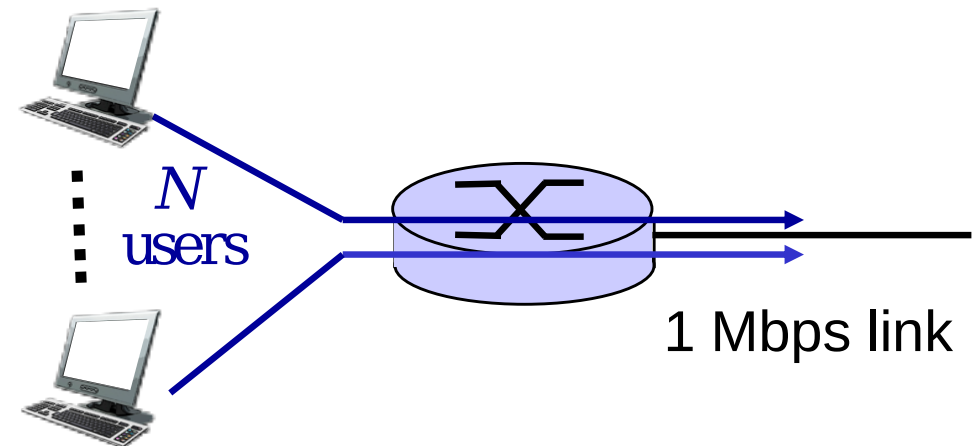


Comutação de Pacotes: Multiplexação Estatística (I)

- Na comutação de pacotes, também há multiplexação.
 - Multiplexação ocorre “naturalmente”.
 - Pacotes de usuários distintos são transmitidos de forma intercalada.
 - Ordem depende da chegada (geralmente aleatória) dos pacotes no comutador.

- **Pergunta:** quantos usuários podem compartilhar um único enlace de saída?
- Exemplo: enlace de saída de 1 Mb/s.
- “Prometemos” 100 kb/s a cada usuário **quando ativos**.
 - Hipótese: cada usuário ativo apenas 10% do tempo.

- **Comutação de circuitos:**
 - Alocações fixas, recursos reservados.
 - No máximo, 10 usuários.



- **Comutação de pacotes:**
 - Recursos ociosos podem ser utilizados por outros usuários.
 - Logo: espera-se poder colocar **mais de 10** usuários!
- Mas qual é o valor exato de N ?

Comutação de Pacotes: Multiplexação Estatística (II)

- Enlace de 1 Mb/s, 100 kb/s para cada usuário = no máximo 10 usuários **simultâneos**.
- Digamos que haja $N = 35$ usuários.
 - Qual a **probabilidade** de que mais de 10 estejam ativos simultaneamente?
 - Considerando certas simplificações implícitas.
- Um usuário **qualquer** fica ativo com probabilidade $p = 10\%$.

**1 dado usuário ativo
(demais desativos)**

$$p \cdot (1 - p)^{34}$$

**2 dados usuários ativos
(demais desativos)**

$$p^2 \cdot (1 - p)^{33}$$

**k dados usuários ativos
(demais desativos)**

$$p^k \cdot (1 - p)^{(N-k)}$$

Comutação de Pacotes: Multiplexação Estatística (III)

- Note que com 35 usuários, há múltiplas combinações de k usuários que podem estar ativos simultaneamente.
 - $P/k = 1$, 35 combinações.
 - $P/k = 2$, $\frac{35 \cdot 34}{2} = 595$ combinações.
 - ...
 - P/k em geral, $\binom{35}{k}$ combinações.

**1 usuário ativo
(demais desativos)**

$$35 \cdot p \cdot (1 - p)^{34}$$

**2 usuários ativos
(demais desativos)**

$$595 \cdot p^2 \cdot (1 - p)^{33}$$

**k usuários ativos
(demais desativos)**

$$\binom{35}{k} \cdot p^k \cdot (1 - p)^{(35 - k)}$$

Comutação de Pacotes: Multiplexação Estatística (IV)

- Voltando ao problema original: probabilidade de mais de 10 ativos.

$$Pr(k > 10) = \sum_{i=11}^{35} \binom{35}{i} \cdot p^i \cdot (1-p)^{(35-i)} \approx 0,00042$$

- Resumindo:
 - Mesmo com 35 usuários, entregamos a banda prometida 99,958% do tempo.
 - **Número muito maior de usuários** que na comutação de circuitos.
 - Percentual de falha “aceitável”.
- Mas o que acontece se mudarmos os parâmetros?
 - e.g., aumentarmos N, aumentarmos p, ou reduzirmos a capacidade do enlace?

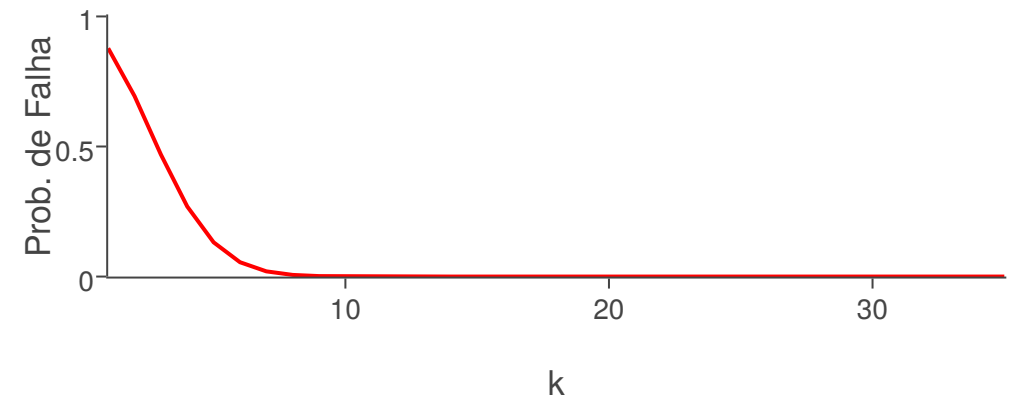
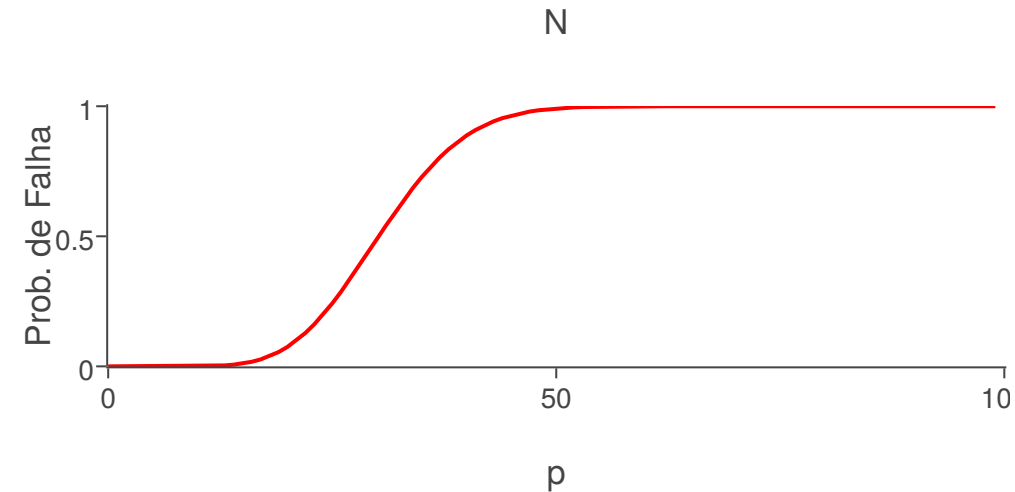
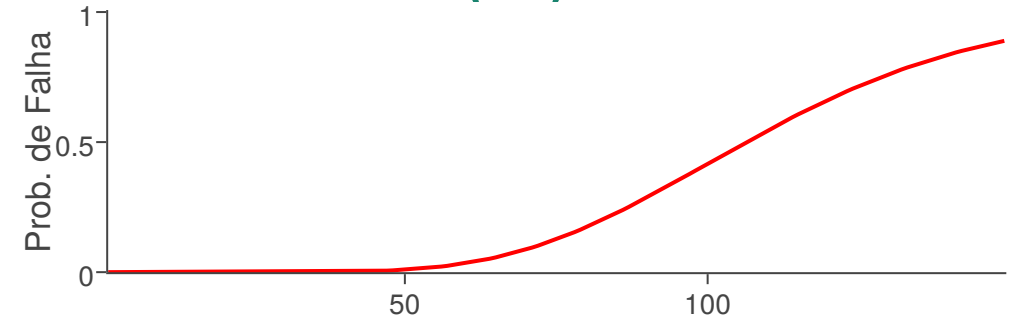
Comutação de Pacotes: Multiplexação Estatística (V)

$$Pr(k > x) = \sum_{i=x}^N \binom{N}{i} \cdot p^i \cdot (1-p)^{(N-i)}$$

Parâmetros

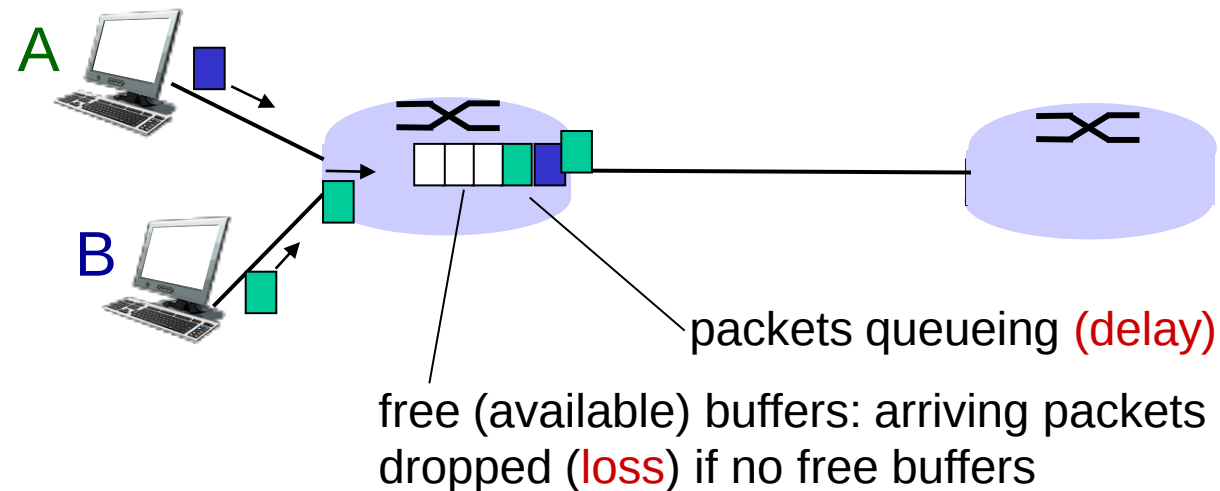
k:	<input type="text" value="10"/>
N:	<input type="text" value="35"/>
p:	<input type="text" value="0.1"/>
<input type="button" value="Recalcular"/>	

- Onde:
 - k: máximo de usuários simultâneos.
 - Depende da capacidade do enlace/rede e da banda para cada usuário.
 - N: número total de usuários.
 - p: probabilidade de um dado usuário estar ativo.



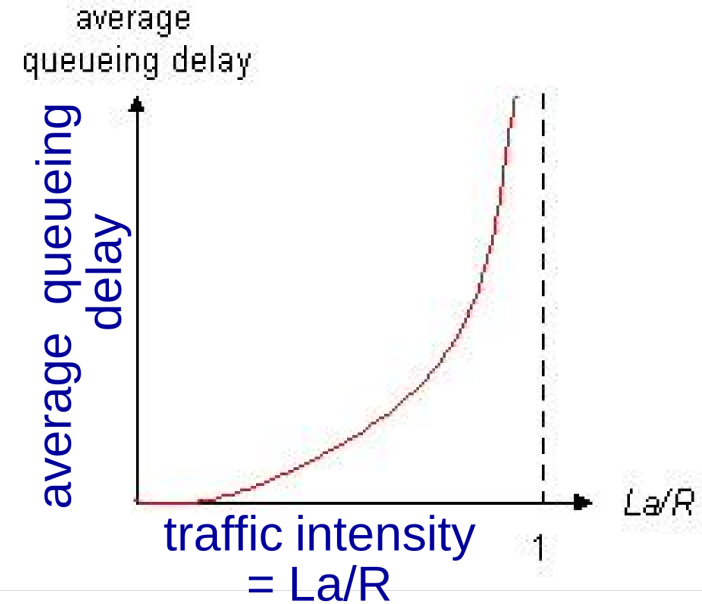
Comutação de Pacotes: Enfileiramento e Atraso (I)

- Já sabemos que enfileiramento pode levar a descarte de pacotes.
 - Pacote chega ao comutador, não há mais espaço disponível no *buffer*.
- Mas o enfileiramento tem outra consequência: **o aumento no atraso**.
- Pacote enfileirado precisa aguardar que todos os pacotes a sua frente sejam transmitidos.
 - Maiores filas → maior tempo de espera.
- e.g., assumindo que cada pacote leve 10 ms para ser transmitido.
 - Com 5 pacotes na fila, 50 ms.
 - Com 100 pacotes na fila, 1 s.



Comutação de Pacotes: Enfileiramento e Atraso (II)

- Sejam:
 - R : capacidade do enlace (b/s).
 - L : tamanho dos pacotes (b).
 - a : taxa de chegada de pacotes (p/s).
- Logo, $L \cdot a$ é a taxa de chegada em b/s.
- Se:
 - $\frac{L \cdot a}{R} \approx 0$, pacotes esperam pouco na fila.
 - $\frac{L \cdot a}{R} \rightarrow 1$, pacotes esperam muito na fila.
 - $\frac{L \cdot a}{R} > 1$, mais trabalho que o comutador consegue suportar \rightarrow tempo de espera “infinito”.
 - i.e., descarte de pacotes inevitável!



$La/R \sim 0$

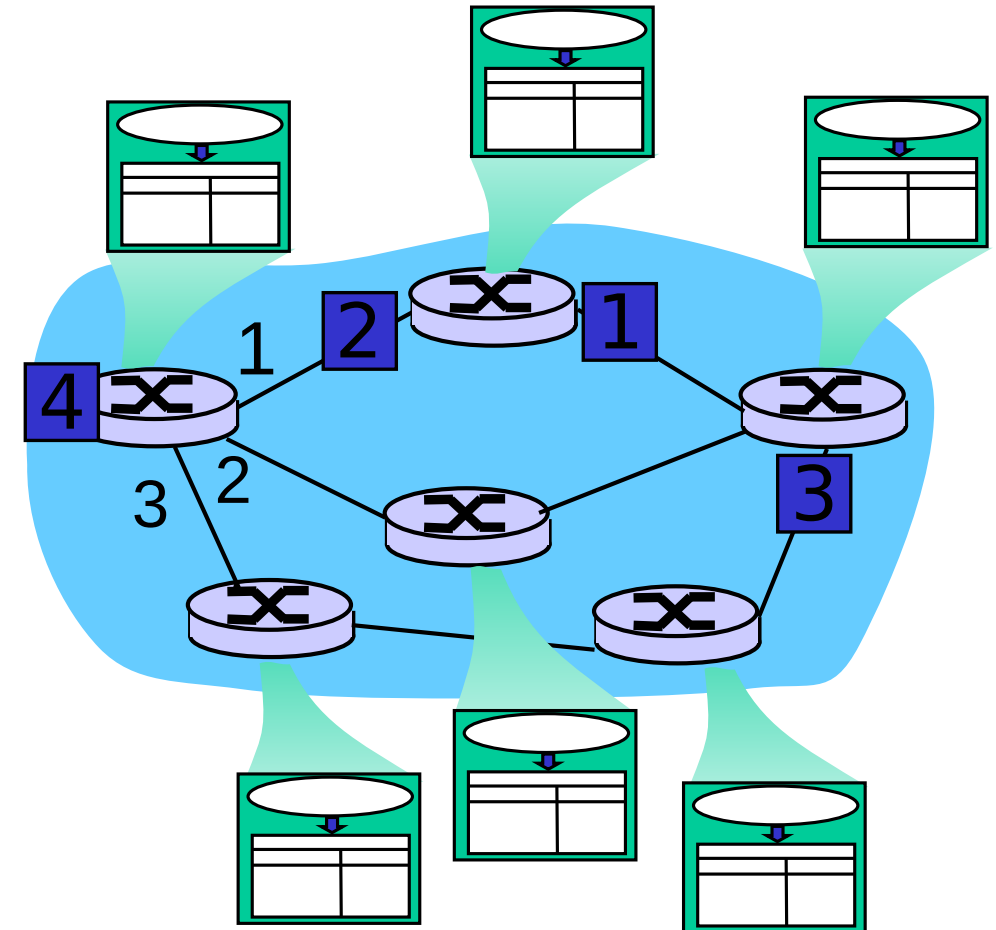


$La/R \rightarrow 1$



Comutação de Pacotes: Reordenação

- Outra característica da comutação de pacotes.
- Pacotes podem “mudar de ordem”.
 - i.e., pacote transmitido antes, pode chegar depois.
- Razão mais comum: caminhos distintos.
 - Decisão de como encaminhar pacote é (normalmente) do comutador.
 - Guiada por um processo de **roteamento**.
 - Roteamento pode mudar escolhas **dinamicamente**.



Comutação de Pacotes vs. Comutação de Circuitos

- **Pergunta:** Qual abordagem é melhor?
- **Resposta:** depende do cenário, objetivos.
- Comutação de pacotes funciona bem para tráfego em **rajada**.
 - Permite compartilhamento melhor dos recursos.
 - Não necessita de estabelecimento de chamada.
- Mas pode resultar em **congestionamento excessivo**.
 - Filas longas, descartes de pacotes, atrasos.
 - Não podemos **prometer** muita coisa.
- Certas aplicações precisam de garantias.
 - Como prover garantias em uma rede de comutação de pacotes?
 - Problema ainda em aberto (Redes II).

Comutação de Circuitos: Quem Lida com os Problemas?

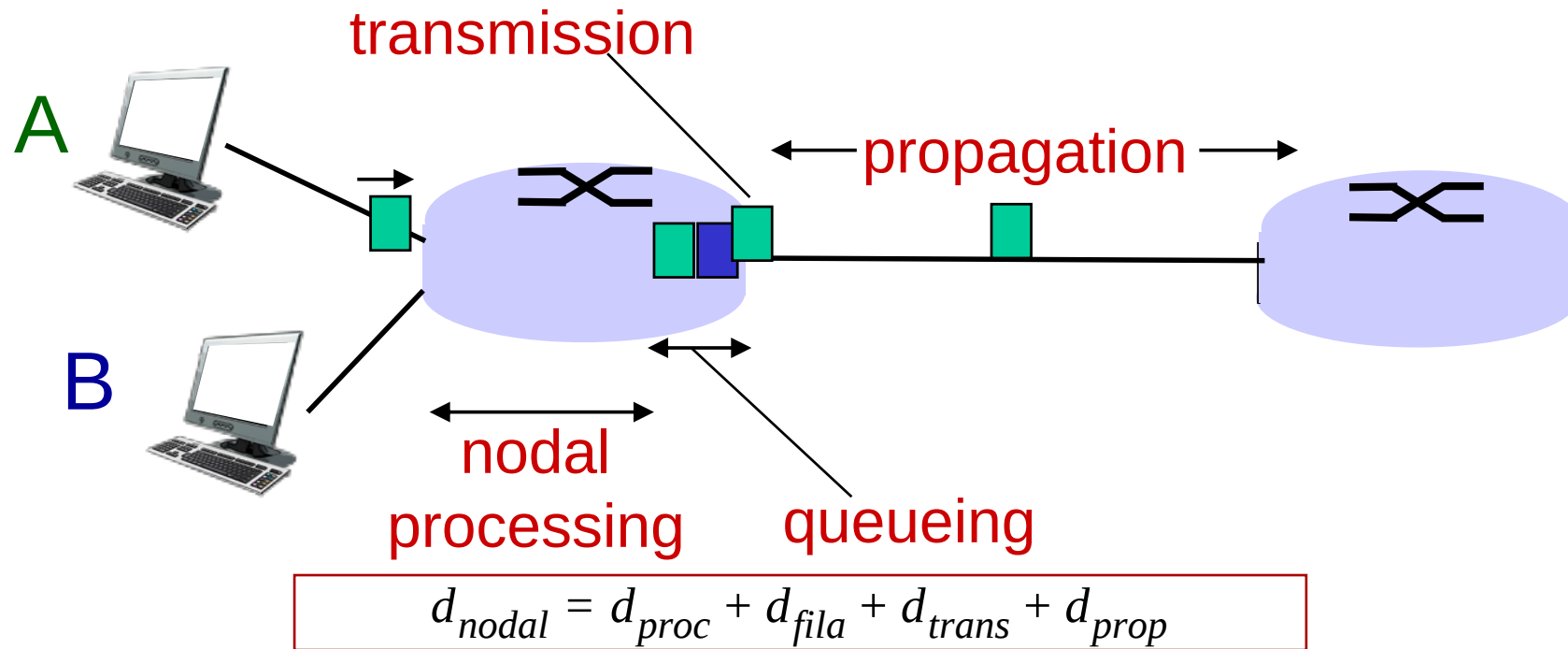
- Usamos a Internet todos os dias para transmitir arquivos.
- Obviamente, queremos que estes arquivos cheguem perfeitos, **íntegros** no destinatário.
- Como isso é possível, se a rede pode descartar, reordenar pacotes?
- **Resposta:** os terminais precisam lidar com isso.
 - *i.e., implantar mecanismos de recuperação.*
 - **Assumindo que isto seja desejável.**
 - Argumento fim-a-fim, inteligência nas bordas.

Métricas de Desempenho

Métricas de Desempenho em Redes

- Há **quatro** métricas clássicas de desempenho em redes:
 - Atraso: tempo que pacote leva para sair de um ponto do sistema até outro.
 - Perda de pacotes: fração dos pacotes transmitidos que são descartados.
 - Vazão: o quão rapidamente dados são transmitidos entre uma origem e um destino.
 - Jitter: variação do atraso.
- Fim-a-fim vs. por salto:
 - Métricas podem ser definidas a cada salto/enlace.
 - Mas também podem ser calculadas considerando a comunicação fim-a-fim.
 - Desde o nó de origem até o nó de destino.

Quatro Fontes de Atraso (I)



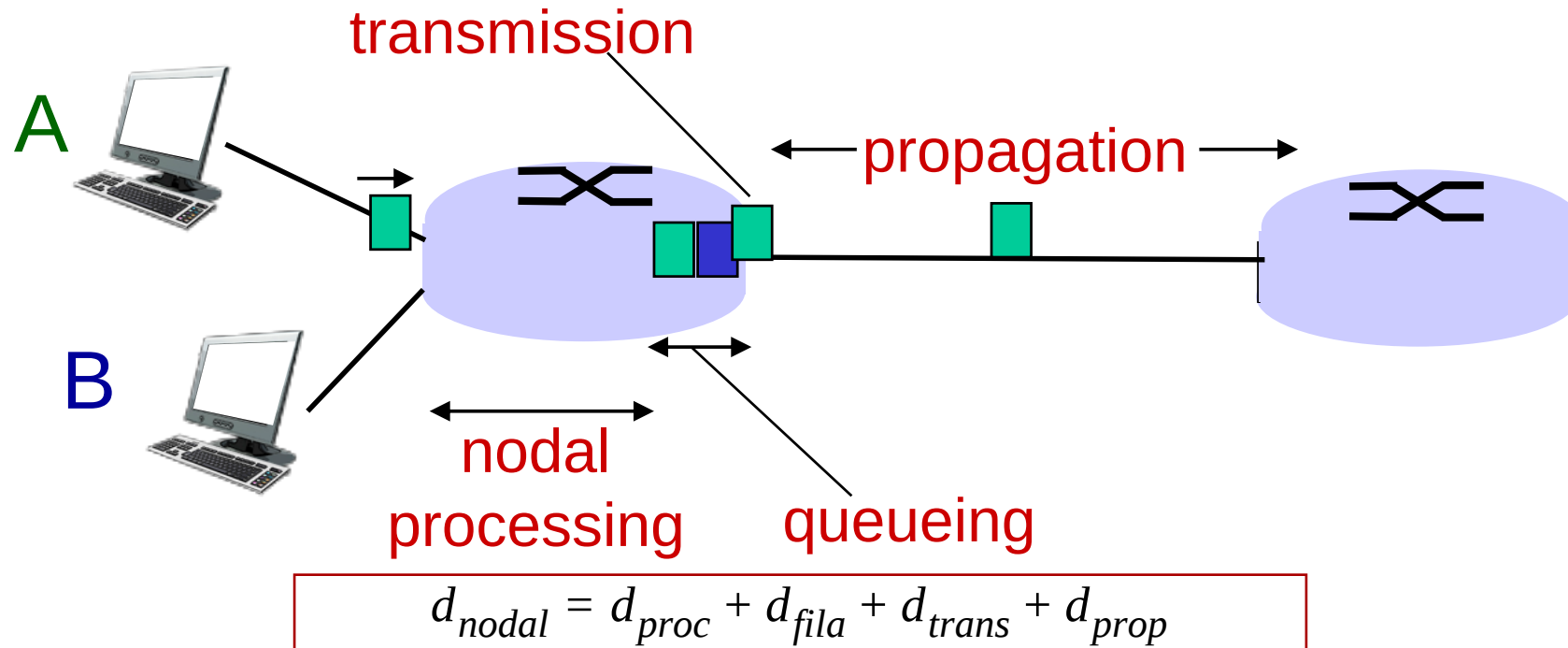
- **d_{proc} : atraso de processamento.**

- Verificar integridade.
- Determinar enlace de saída.
- ...
- Geralmente, < ms

- **d_{fila} : atraso de enfileiramento.**

- Tempo que pacote aguarda a fila para ser transmitido.
- Depende do nível de congestionamento do roteador.

Quatro Fontes de Atraso (II)



- **d_{trans} : atraso de transmissão.**

- L: comprimento do pacote (bits).
- R: capacidade do enlace (b/s).
- $d_{trans} = \frac{L}{R}$.

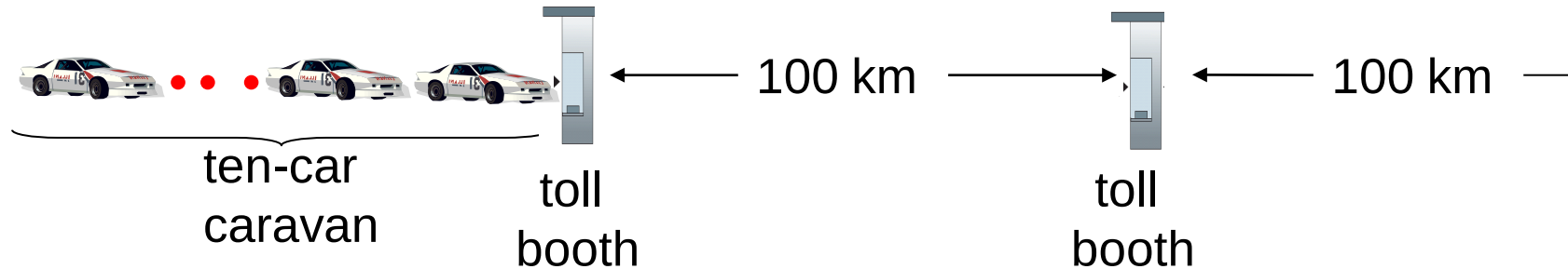
- **d_{prop} : atraso de propagação.**

- d: comprimento do meio físico.
- s: velocidade de propagação do sinal no meio.
- $d_{prop} = \frac{d}{s}$.

d_{trans} e d_{prop} são **muito diferentes!**

Atraso de Transmissão vs. Atraso de Propagação (I)

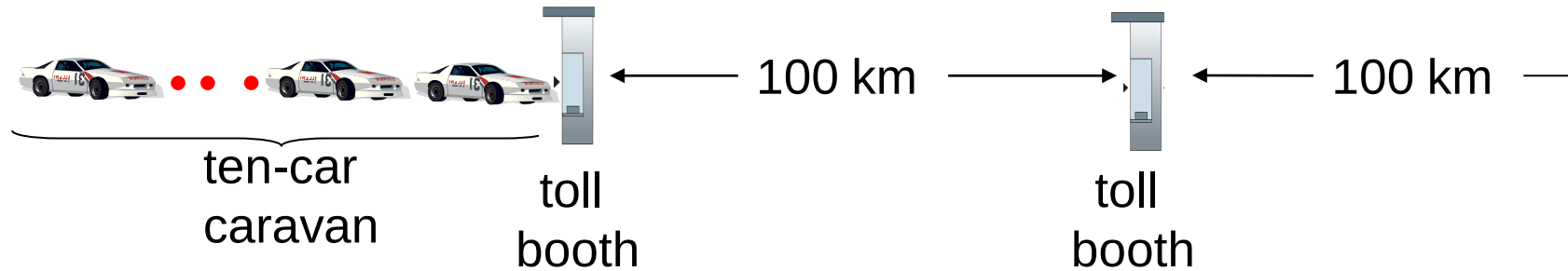
- Analogia de caravana:



- Carros “se propagam” a 100 Km/h.
- Cabine de pedágio leva 12 segundos para servir carro.
 - Tempo de “transmissão de um bit”.
 - “Taxa de transmissão”: $\frac{1}{12}$ carros/s.
- Carro ~ bit, caravana ~ pacote.
- **Pergunta: quanto tempo até a caravana estar toda enfileirada na segunda cabine?**
- Tempo para “colocar” toda a caravana na estrada = $12 \cdot 10 = 120$ segundos.
- Tempo para que o último carro se propague da primeira para a segunda cabine = $\frac{100 \text{ km}}{100 \text{ km/h}} = 1 \text{ hora}$.
- **Ou 62 minutos.**

Atraso de Transmissão vs. Atraso de Propagação (II)

- Analogia de caravana:



- Suponha que agora carros propaguem a 1000 km/h.
- E cabines agora levam um minuto para servir cada carro.
- **Pergunta: um ou mais carros chegarão à segunda cabine antes que todos sejam servidos pela primeira?**
 - **Sim!** Depois de 7 minutos, primeiro carro chega à segunda cabine.
 - Mas três ainda serão servidos pela primeira.

Atraso de Transmissão vs. Atraso de Propagação (III)

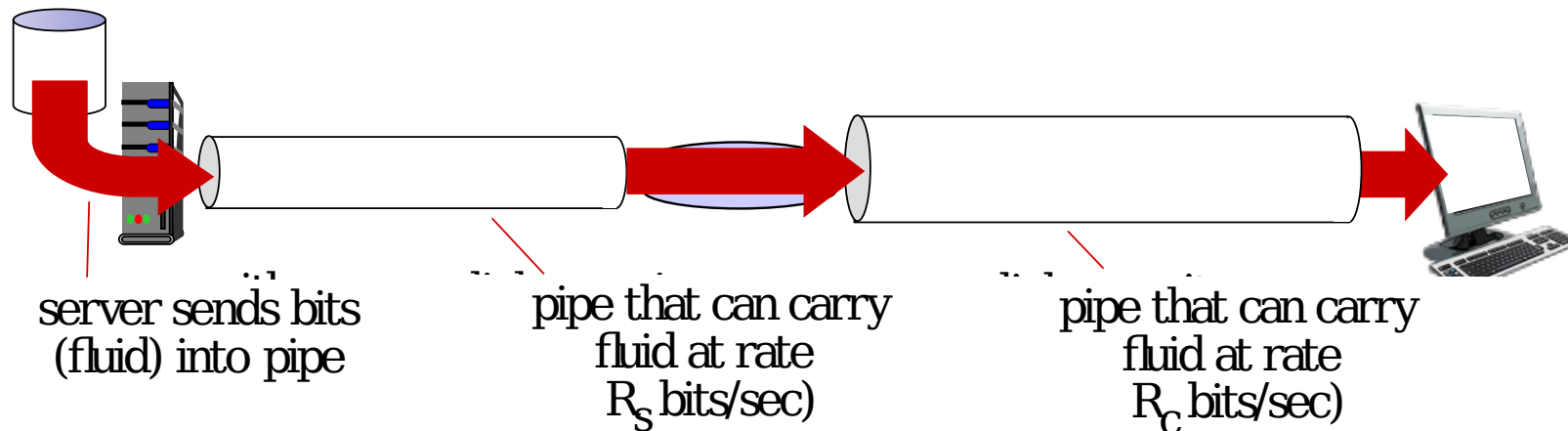
Atraso de Propagação (ms)	<input type="text" value="200"/>
Taxa de Transmissão (kb/s)	<input type="text" value="120"/>
Tamanho do Pacote (B)	<input type="text" value="1000"/>
<input type="button" value="Transmitir"/>	

$t = 0$ ms

Último bit é colocado no canal em $t =$
Primeiro bit chega ao receptor em $t =$
Último bit chega ao receptor em $t =$

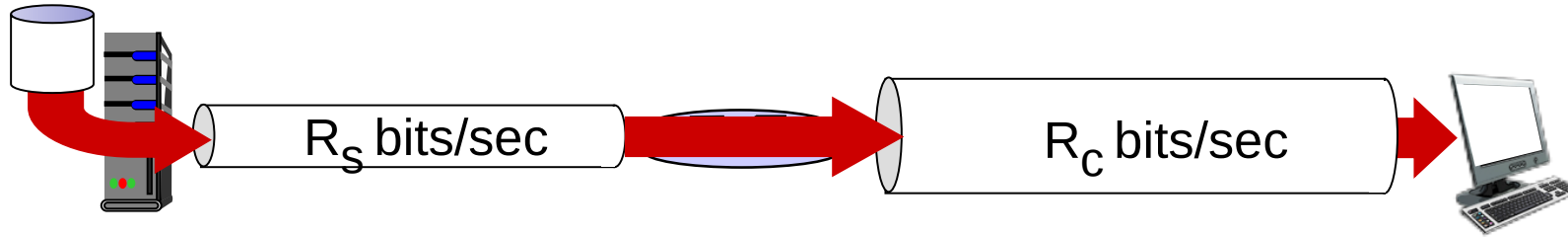
Vazão (I)

- **Vazão:** taxa (bits/unidade de tempo) na qual bits são transferidos entre origem e destino.
 - **Instantânea:** vazão em um ponto no tempo.
 - **Média:** taxa considerando um período mais longo.
- Vazão do fluxo vs. taxa de transmissão do fluxo.
 - Aplicação pode gerar pacotes a uma taxa alta e vazão ser limitada pela rede.
 - Rede pode ter capacidade alta, mas aplicação pode gerar fluxo com baixa taxa.

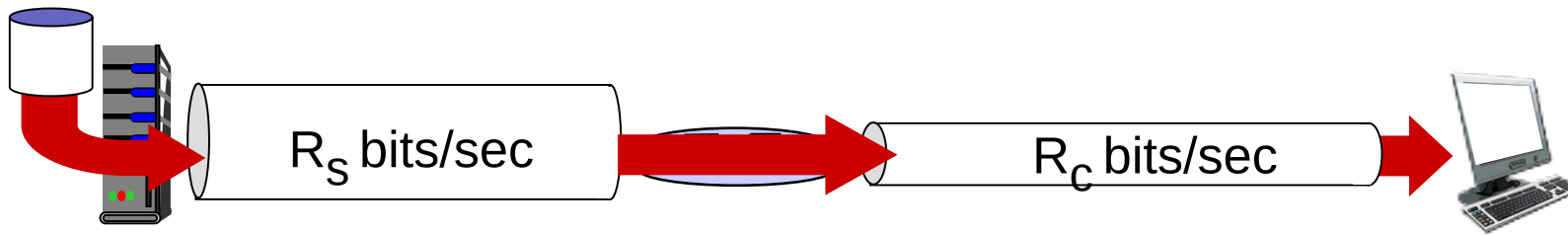


Vazão (II)

$R_s < R_c$ Qual é a vazão média fim-a-fim?



$R_s > R_c$ Qual é a vazão média fim-a-fim?



Enlace de Gargalo

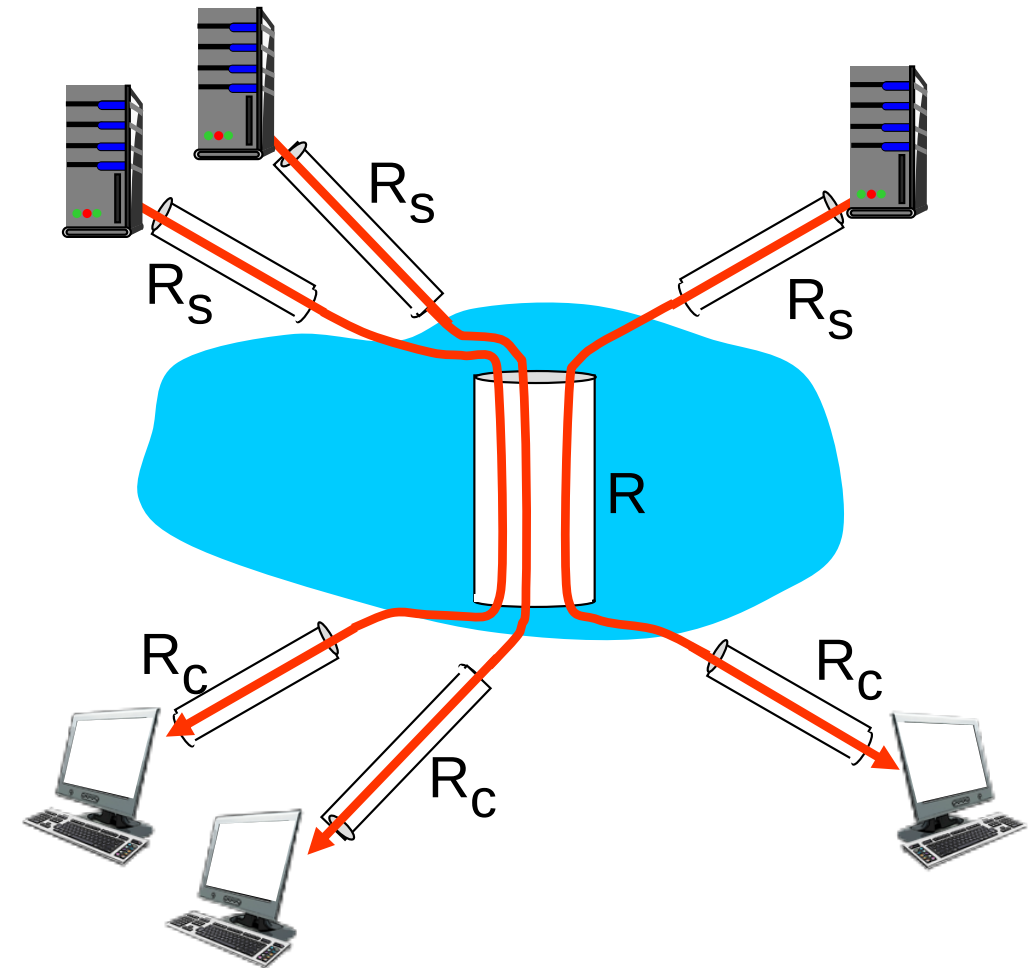
Enlace no caminho fim-a-fim que **restringe** vazão fim-a-fim.

Cenário de Vazão na Internet

- Vazão fim-a-fim por conexão:

$$\min \left(R_c, R_s, \frac{R}{10} \right)$$

- Na prática: R_c ou R_s são normalmente os gargalos.



10 conexões compartilham (de forma justa) o enlace de gargalo no backbone